



LA MOVIDA MADRILEÑA: MOVIMENTO A FAVOR DE SEXUALIDADE E DE RUPTURA DO GÊNERO

Antonio Carlos Batista da Silva Neto

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

Universidade Estadual da Paraíba, ac.neto07@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba, alejandrito@hotmail.it

RESUMO: *La Movida Madrileña*, foi um movimento artístico que surgiu na Espanha, pós morte e fim da ditadura do Francisco Franco. Este movimento foi um grito de liberdade dos jovens espanhóis, fundamentado na ruptura de paradigmas conversadores a favor da música, da rua e da sexualidade. Muitos de seus representantes usavam sua arte e seus corpos como, mesmo que inconscientemente, ferramenta de transgressão social. Tornando um discurso que deveria ser antipolítico, em um discurso político e de resistência daqueles que foram sempre marginais na sociedade, os gays, lésbicas e trans*. Através de teóricos como HIDALGO (2009) e NAHARRO(2012), além de estudiosos como FOUCAULT (1979) pretendemos analisar o discurso deste movimento madrilenho e discutir a respeito do papel da sexualidade e do gênero como fator inerente do lema da *Movida Madrileña*.

Palavras- chave: Movida Madrileña; sexualidade; gênero.

1 INTRODUÇÃO

Espanha viveu a ditadura Franquista durante os anos 1939 e 1975, seu fim ocorre somente com a morte do ditador Francisco Franco. É com o fim da ditadura que se inicia um período conturbado de transição política, o começo de uma Monarquia e os ideais do surgimento de uma Democracia. É em este panorama político e social que surge *La Movida Madrileña*. Movimento artístico-social espanhol, que tinha como lema o esquecimento daquela Espanha ditadora a favor da sexualidade e da rua,

utilizando a imagem, a música como discurso antipolítico e como janela para modernidade.

O objetivo deste trabalho é através do contexto socio-histórico, delimitar quais foram as influências artísticas e culturais da *Movida* e explanar sobre as questões de gênero e sexualidade que serviam como lema deste movimento.

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar *La Movida Madrileña*, movimento artístico-social que surgiu no



final da década de 70 e começo da década de 80, pós ditadura na Espanha, com um lema a favor da sexualidade e com uma imagem de ruptura do gênero. Através desse cenário, dialogar a respeito da relevância dessas transgressões sociais dentro de um movimento artístico.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar que contexto socio-histórico foi criada *La Movida*;
- b) Compreender o movimento artístico-social e suas inspirações artísticas;
- c) Questionar o gênero e a sexualidade dentro e fora do movimento;
- d) Compreender a importância da ruptura do gênero e da sexualidade no movimento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é baseada em um estudo teórico a respeito de *La Movida Madrileña* e de seu papel transgressor dentro de uma sociedade recém liberta de uma ditadura.

As inúmeras entrevistas cedidas por Pedro Almodóvar ao jornalista francês Frederic Strauss, presentes no livro *Conversas com Almodóvar*, serviram como alicerce para compreender o que foi este “La Movida”, uma vez que o artista foi um dos percussores deste movimento.

Usaremos *El prefacio de la transgresión* (1994) e *Microfísica do poder* (1979) de Michel Foucault, e artigos de estudiosos como HIDALGO (2009), NAHARRO (2012) e outros, como subsídios para compreender o que foi esse movimento e sua importância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO: FIM DA DITADURA FRANQUISTA E PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Em 1 de abril de 1939 com a vitória e o fim da guerra civil, iniciado após um golpe de estado fracassado por parte dos militares contra a Segunda República Espanhola, Espanha começa a viver o Franquismo, ou ditadura Franquista. Ditadura esta que durou entre 1939 e 1975, e era um regime autoritário e pessoal dirigido por Francisco Franco. Suas ideias eram fascistas e tinham como alicerce o exército e igreja, instituições conhecidas por seus princípios conservadores.

Imagem 1: Francisco Franco



Fonte: About Basque Country, 2013.

O fim do Franquismo começa com a abertura política das novas gerações; os movimentos estudantis, dos trabalhadores e dos partidos ilegais; e a crise interna. Contudo, somente chega ao seu fim com a morte de Franco, em 20 de novembro de 1975.

A Transição Espanhola – período de tempo em que acaba a ditadura Franquista e é instaurado o Estado social, democrático e de direito a partir da aprovação da Constituição. Para Gómez (1988, p.08):

En el caso de la transición española, la Monarquía sirvió de instrumento mantenedor de esa legitimidad en cuanto que, si por un lado era la heredera del régimen, por otro estaba construyendo una nueva legitimidad democrática. La Monarquía contribuyó, por lo tanto, a mantener la sensación de que un cambio pausado y desde la moderación era posible.

Entretanto, há diferentes versões sobre o período exato desta Transição. Para alguns, começa em 22 de novembro de 1975, com a proclamação de Juan Carlos I como rei, e dura até 29 de dezembro de 1978, com a aprovação da Constituição. Já para outros, começa em 20 de novembro de 1975, com a morte de Franco, e tem seu fim em 28 de outubro de 1982 com o fim do governo de Juan Carlos I.

Foi nesse cenário de transição política que surge *La Movida Madrileña*, movimento artístico e social, que segundo Naharro (2012, p.308) utilizava “[...] la diversión como válvula de escape, como desahogo sociocultural frente al aburrido discurso de la cultura instituida, canalizado a través de la música; la reivindicación de la calle, la noche y la ética-estética postmoderna.”.

3.2 GLITTER, GLAM, CORES E O INCOMUM: AS INFLUÊNCIAS ARTÍSTICAS E IMAGÉTICAS DE LA MOVIDA.

La Movida Madrileña era *punk* e *underground*, esse movimento que gritava pela liberdade nas ruas madrilenas, tinha seu foco na imagem, e inspirações em outros movimentos como os mesmo ideais, estes foram o Glam Rock, com sua

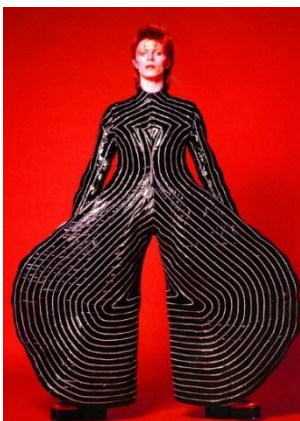


maquiagem, cabelo tingido; a imagem andrógina com Santiago Auserón e Alaska, e a Pop Art, especificamente com Andy Warhol e seus questionamentos a respeito do que é arte, de como fazê-la e da sua explosão de cores.

3.2.1 Glam Rock

O Glam Rock, abreviação do Glamour Rock e também conhecido como Glitter Rock, foi um movimento musical que surgiu na Inglaterra, entre o final da década de 60 e início da 70, e que chega aos Estados Unidos com menor força. Além do som híbrido, que misturava o rockabilly com sons mais pesados, o Glam Rock ia na contramão do despojamento hippie e da austeridade do rock progressivo, sendo caracterizado por sua estética glamorosa e andrógina.

Imagem 2 – David Bowie como Ziggy Stardust



Fonte: Portal Vogue Francesa, 2016.

Suas canções eram inspiradas em quadrinhos de ficção científica, em provocações sexuais, e em temáticas da homo e bissexualidade. Podemos citar como artísticas desse movimento o Gary Glitter, David Bowie durante a fase dos álbuns *Ziggy Stardust and the Spiders from Mars* e *Aladdin Sane*, New York Dolls, T. Rex e Kiss.

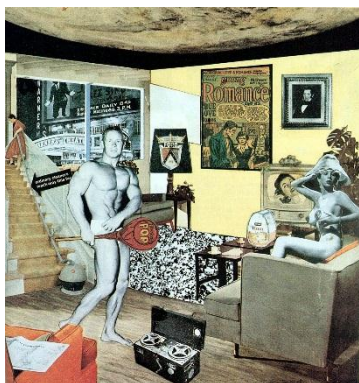
3.2.2 Pop Art

No começo da década de 60, surge na Inglaterra e nos Estados Unidos um movimento artístico que tinha por objetivo se comunicar diretamente com a cultura de massa e com o público, se opondo e respondendo ironicamente ao expressionismo abstrato – movimento artístico das décadas de 40 e 50, que acreditava que a arte só poderia ser compreendida pelos “entendidos” – a Pop Art, abreviatura de Popular Art. Este termo foi usado, pela primeira vez, pelo crítico inglês Lawrence Alloway e uma das primeiras imagens relacionadas a este termo foi a colagem de Richard Hamilton, *O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?*, de 1956.

Imagem 3 – O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão



Atraentes?



Fonte: Veja Brasil, 2011.

A Pop Art utilizava imagens populares – histórias em quadrinhos, capas de revista, embalagens de sopa e de refrigerantes – como matéria prima para novas obras. Fazendo a reprodução de várias cópias idênticas de uma mesma obra e questionando a ideia de arte. Surgem através desse movimentos Roy Lichtenstein, Claes Oldenburg, James Rosenquist, Tom Wesselmann e Andy Warhol, que foi um dos mais conhecidos da Pop Art.

Imagem 4 – Marilyn Monroe 25



Fonte: Art Sy, 2016.

3.3 LA MOVIDA: IMAGEM, GÊNERO E SEXUALIDADE

“La Movida Madrileña” foi um movimento artístico, também conhecido como contracultura, que surgiu em Madrid no final da década de 70 e começo da década de 80, pós ditadura na Espanha. Foi um grito de liberdade em um momento conturbado de transição política e de mudanças sociais radicais.

É difícil falar de La Movida e explicá-la para os que não viveram estes anos. Não éramos nem uma geração, nem um movimento artístico, nem um grupo com uma ideologia concreta, éramos simplesmente um montão de gente que vivia em um dos momentos mais explosivos do país, e de Madri em particular. [...] Como dizia, houve um momento em que de repente as pessoas perdem o medo, da polícia, dos vizinhos, da própria família, do ridículo, e delas mesmas. Constata-se que Franco morreu de verdade há dois anos e isso provoca uma explosão de liberdade enorme em todo o país, ainda que eu me refira sempre a Madri e ao pequeno círculo no qual eu me movia. (CERVERA, 2002, Apud HIDALGO, 2009, p. 168-169).

Seu foco era na imagem e, como já



citado, tinha inspirações no Glam Rock – maquiagem, cabelo pintado, a imagem andrógina com Santiago Auserón e Alaska – e na Pop Art com Andy Warhol. Seu discurso (anti)político, tinha como base o hedonismo – doutrina ou modo de vida que tem como objetivo máximo a busca pelo prazer –, e a aparência.

3.3.1 PEDRO ALMODÓVAR, ALASKA E OCAÑA

La Movida Madrileña, atuou nas mais diversas áreas artísticas. Tendo nomes na literatura, nos comics ou los cómix, na pintura, na fotografia, no cinema, no teatro, na moda e na música. Contudo, alguns nomes foram de grande relevância em todo o movimento, seja por suas produções artísticas – Almodóvar e Alaska, ou seja através de sua personalidade – Ocaña.

La apariencia andrógina de Santiago Auserón o **la afición de Alaska por los ambientes travestis y gays** que ilustran alguno de sus discos, contribuirán a darle a estos colectivos una presencia cada vez mayor. **La “Movida” visibilizará al colectivo homosexual,**

oculto y marginado durante el franquismo, que en estos años se destapará **a través del travestismo de Ocaña, que busca romper con “lo macho” y con los patrones de una sociedad en la que no cree,** o través de figuras como las de **Almodóvar y McNamara, dos personajes tan pintorescos como relevantes en el panorama de la “Movida** (NAHARRO, 2012, p.308, grifo nosso).

Pedro Almodóvar, um dos precursores de *La Movida*, é um múltiplo artista, hoje conhecido por ser um dos diretores e roteiristas mais premiados da Espanha, e o demasiado uso da sexualidade em seus filmes. Sua escrita é considerada transgressora e sua abordagem é, quase sempre, a respeito das temáticas do gênero, seus personagens são em maioria mulheres cis, trans* e gays.

Contudo, sua história não se resume ao cinema. Almodóvar foi integrante de um grupo de teatro, *Los Goliardos*, escritor de *Patty Diphusa* – livro de contos de uma



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sex simbol da Espanha que a princípio é convidada para escrever no jornal *La Luna* suas aventuras sexuais, ou não –, junto com McNamara criarem uma dupla musical conhecida como *El dúo aerodinâmico*, e no período efervescente da *Movida* escreve, dirige e lança *Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón* (1980), em seguida faz um filme em homenagem ao movimento, *Laberinto de pasiones* (1982). Além de todas criações artística, e de ser uma das peças importantes e um dos poucos integrantes que permanecem fazendo arte até os dias de hoje, Pedro Almodóvar ainda chegou a usar sua imagem como ato político.

Imagem 5 – Pedro Almodóvar



Fonte: El País Semanal, 200?.

Alaska, cantora e umas das figuras mais conhecidas, foi criadora da banda *Kaka de Luxe* que evoluiu para *Alaska y los Pegamoides*. Interpretou *Bom* no filme *Pepi, Luci, Bom y otras chicas del*

montón de Almodóvar e tem suas músicas são lemas de todo o movimento, por representar o sentimento dos jovens que viveram *La Movida Madrileña* e por exemplificar tudo que ela foi.

Imagem 6 – Pedro, Alaska e McNamara.



Fonte: Docudramas de La Movida madrileña, 2009.

José Pérez Ocaña, foi um pintor e escultor, que atuava e usava seu corpo como ato político a favor dos direitos individuais e da liberdade sexuais. A travestilidade de Ocaña era um ato político, puramente político, não se identificava como gênero feminino e dizia que sua luta era por ele e por sua persona.

Imagem 7 – Ocaña

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



Fonte: Triângulo Magazine, 2013.

Quando Almodóvar é perguntado pelo repórter francês Frederic Strauss se ele esperava ser considerado um dos criadores do universo da *movida madrileña* e torna-se uma figura importante, responde:

Não fui eu que criei esse universo, foi um momento em que forças se encontraram, foi um conjuntura. Minha chegada a Madrid, no entanto, foi uma entrada pela porta da liberdade, apesar da ditadura de Franco, porque havia uma importante vida clandestina, e pra mim a clandestinidade era uma coisa normal, corrente. (STRAUSS, 2008, p.26)

Segundo Naharro (2012, p.308) a diversão era “como válvula de escape, como desahogo sociocultural frente al aburrido discurso de la cultura instituida, canalizado a través de la música; la reivindicación de la calle, la noche y la ética-estética postmoderna.”, contudo Foucault (1979, p. 80) coloca que

o “controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou ideologia, mas começa no corpo, com o corpo” e uma vez que os integrantes e participantes de *La Movida* passaram a usar seu corpo como um ferramenta de poder, e usar dele como um ato político, temos uma no discurso dito antipolítico.

O que pretendia ser um ato de esquecimento político, de pura diversão e liberdade passa a ser, mesmo que inconscientemente, um ato político. Um ato de ruptura de paradigmas sociais imposto por uma sociedade machista e patriarcal, no qual o feminino, o excesso de sexualidade, o gay, a travesti, eram sempre vistos com maus olhos e colocados a margens da sociedade, agora, esses marginalizados, invadem às ruas da cidade representante do poder espanhol e gritam sua, e pela sua, existência.

4 CONCLUSÃO

La Movida Madrileña, não foi um simples aglomerado de jovens rebeldes invadindo às ruas de Madrid, não foi somente um movimento artístico pós ditadura. *La Movida* foi sobretudo um momento de ruptura, ruptura política, ruptura do conservadorismo e de ruptura do sexismo a favor da liberdade.



La Movida Madrileña foi um movimento artístico feito por jovens, e para jovens, durante um transição política, que através de seus corpos, de suas sexualidades, de suas cores, de suas

ARCE CORTÉS, Tania. Subcultura, contracultura, tribus urbanas y culturas juveniles: ¿homogenización o diferenciación?. Revista Argentina de Sociología, Buenos Aires, v. 6, n. 11, p. nov/dic, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26911765013>> Acesso: 03 de abril de 2016.

ARTE POP. Disponível: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo367/arte-pop>> Acesso: 10 de maio de 2016.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GOMÉZ, Javier Tusell. La transición española a la democracia desde un punto de vista comparativo. Cuenta y razón, España, n. 41, p. 109-120, 1988. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2047970>> Acesso: 03 de abril de 2016.

HIDALGO, João Eduardo. Docudramas de La Movida madrileña: “Pepi, Luci, Bom y otras chicas del Montón” e “Laberinto de pasiones”, do cineasta espanhol Pedro Almodóvar. Conexão: Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 165-184, jan./jun. 2009. Disponível em: <www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/120/111> Acesso; 19 de fevereiro de 2016.

LA MOVIDA MADRILEÑA, A DEBATE: ¿FUE PARA TANTO O NO?. Disponível: <<http://www.que.es/musica/20131>

músicas, pediam por liberdade. Liberdade de ser quem é, da forma que quer ser e de representar o que quiser.

REFERÊNCIAS

2190800-movida-madrilena-debate-para-tanto.html> Acesso: 10 de maio de 2016.

NAHARRO, Fernando García. Cultura, subcultura, contracultura: “Movida” y cambio social (1975-1985) In: CONGRESO INTERNACIONAL DE HISTORIA DE NUESTRO TIEMPO, 3., 2012. Actas... Logroño: Universidad de La Rioja, 2012, p. 301-310.

O QUE É O GLAM ROCK?. Disponível: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/glam-rock.htm>> Acesso: 10 de maio de 2016.

O QUE FOI O POP ART?. Disponível: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-foi-a-pop-art#image=53c4448a82bee1600c004109>> Acesso: 10 de maio de 2016.

POP ART. Disponível: <<http://www.infoescola.com/artes/pop-art/>>> Acesso: 10 de maio de 2016.

RODRÍGUEZ, Héctor Fouce. “El futuro ya está aquí”: Música pop y cambio cultural en España, Madrid 1978-1985. 2001. 390 f. Tesis (Doctorado) - Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2001. Disponible en: <biblioteca.ucm.es/tesis/inf/ucm-t26537.pdf> Acesso: 19 de fevereiro de 2016.

STRAUSS, Frederic. Conversas com Almdodóvar. Tradução de: Sandra Monteiro et al. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

TEZANOS, Jose Felix; COTARELO,



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Ramon; BLAS, Andres de. La transición democrática española. In: TEZANOS, Jose Felix. La crisis del franquismo y la transición democrática en Españã. Madrid: Sistema, 1889a. p. 09-30.

_____. La transición democrática española. In: COTARELO, Ramon. La transición política. Madrid: Sistema, 1889b. p. 31-46.

